VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO ENTRE MULHERES USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE CODÓ, MARANHÃO

Autor(res)

Hayla Nunes Da Conceição
Nivea Carolina Tavares Araujo
Andressa Luzia Feitosa Paiva
Amailis Luisa Loiola Costa
Ana Vitória Dias Ribeiro Gonçalves
Sophia Carolline Camargo Macedo Faustino Estrela

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PITÁGORAS DE CODÓ

Resumo

Violência de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é um problema de saúde pública, devido à prevalência, diferentes formas de apresentação e danos que os agressores causam às vítimas. No contexto brasileiro, a maioria das vítimas são mulheres, que no ambiente doméstico, os principais agressores são homens, em geral os parceiros íntimos. O presente trabalho teve por objetivo analisar a prevalência e fatores associados a violência por parceiro íntimo entre usuárias da atenção primária de Codó, Maranhão. Trata-se de estudo de caso-controle, descritivo, exploratório, de corte transversal e com abordagem quantitativa. A população do estudo são mulheres atendidas nas unidades básicas de saúde de Codó. A coleta de dados ocorreu no período de maio a junho de 2024, sendo realizada por meio de entrevista estruturada, utilizando formulário sobre aspectos socioeconômicos, demográficos, comportamentos relacionados à saúde, histórico familiar de violência e variáveis sobre o parceiro íntimo. Para a investigação da violência por parceiros íntimos foi utilizado o instrumento do estudo World Health Organization Violence Against Women (WHO VAW). Foram entrevistadas 42 mulheres usuárias da atenção primária de Codó. Notou-se que a maioria das participantes tinha entre 20 a 29 anos de idade (n=29; 69,0%), eram pardas (n=21; 50,0%) e tinham mais de 12 anos de estudo (n=34; 81,0%). No que tange a renda, a maior parte não tem renda (n=27; 64,3%), com ocupação (n=28; 66,7%), reside em casa própria (n=27; 64,3%) e não faz uso de álcool (n=26; 61,9%) e drogas (n=38; 90,5%). A maioria das mulheres eram casadas (n=50; 50,0%). Referente às perguntas sobre violência (n=17; 40,5%) foram insultadas, (n=12; 28,6%) já se sentiram humilhadas diante de outras pessoas e já se sentiram intimidas pelo parceiro, (n=6; 14,4%) sofreram ameaças de agressão, (n=7; 16,7%) sofreram tapas no rosto, (n=10; 23,8%) foram empurradas, (n=5; 11,9%) foram machucadas com socos, (n=5; 11,9%) responderam que já foram chutadas, (n=2; 4,8%) foram estranguladas e os parceiros ameaçaram utilizar algum tipo de arma contra elas, (n=11; 26,2%) afirmaram que mantiveram relações sexuais forçadas com os parceiros, (n=8; 19,0%) e (n=7; 16,7%) afirmam submissão a práticas sexuais degradantes e humilhantes. Diante dos resultados do estudo, é notório que a violência por parceiro íntimo é um problema que vitimiza diversas mulheres e que contribui para a vulnerabilidade do corpo feminino nos diversos

espaços sociais.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular